

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO MELHORANDO O DIAGNÓSTICO DA OSTEOMIELITE NO PÉ DIABÉTICO

Lucas Motta Fernandes¹; Wilson Hissashi Wakabayashi Junior²; José Maria Pereira de Godoy³

¹Academico de Medicina*; ²Médico Residente em Radiologia*; ³Livre Docente, Médico Cirurgião Vascular Professor Adjunto*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: O risco para o desenvolvimento de úlceras de pé entre doentes diabéticos é de aproximadamente 25%. Feridas de pés são as causas as causas de internação mais comuns relacionada ao diabetes e essas podem complicar com osteomielite em até 20% dos casos que representa uma complicação grave do processo infeccioso na úlcera, com cerca de 30 a 60% de infecções moderadas a graves e, não raramente, pode resultar em amputação⁴. Radiografia convencional ou radiografias simples foram o esteio para a avaliação do pé diabético. **Objetivo:** avaliar a prevalência de osteomielite nas amputações em pé diabético, por meio de Raio-X. **Materiais e Métodos:** Foram inclusos 51 pé diabético submetidos cirurgia de amputação de pododáctilos, Raio-X e cultura de osso. **Resultados:** O Raio-X apresentou: sensibilidade de 65,85% ; especificidade de 80% ; valor preditivo positivo de 93,1%; e valor preditivo negativo de 63,64%. **Conclusão:** O raio X quando positivo demonstrou teste daignóstico útil com valor preditivo positivo de 93 %, dando segurança na conduta a ser tomada sem necessidade de testes adicionais. No entanto não demonstrou confiável quando negativo.

